



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Antunes, Ana Paula Dias

Contribuição para o ordenamento florestal do concelho de Penamacor

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1301>

Metadados

Data de Publicação	1992
Resumo	O coberto florestal é uma das principais formas de utilização do solo, constituindo uma componente fundamental do ordenamento do território (Alves, 1986). A vegetação natural portuguesa tem sofrido profundas alterações por causa da intervenção secular humana - agricultura nem sempre bem conduzida, prática de pastoreio intensivo e de queimadas, desbarato de matas que existiram, introdução de diversas espécies exóticas - levando a que se recorra hoje à utilização de modelos de referência para ca...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-15T02:57:55Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Contribuição para o ordenamento florestal do Concelho de Penamacor

Produção Florestal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Ana Paula Dias Antunes



CASTELO BRANCO

1992

2.6 - Caracterização climática	26
2.6.1 - Localização das estações meteorológicas	26
2.6.2 - Elementos climáticos	27
2.6.2.1 - Temperatura	27
2.6.2.2 - Precipitação	28
2.6.2.3 - Humidade relativa	30
2.6.2.4 - Evaporação	33
2.6.2.5 - Insolação	33
2.6.2.6 - Vento	34
2.6.2.7 - Geadas	35
2.6.2.8 - Outros factores climáticos	35
2.6.2.9 - Balanço hídrico	35
2.7 - Fisiografia	41
2.7.1 - Hipsometria	41
2.7.2 - Declives	42
2.7.3 - Exposições	44
2.8 - Rede hidrográfica	44
2.9 - Caracterização edáfica	49
2.9.1 - Geologia e geomorfologia	53
2.9.2 - Capacidade de uso do solo	54
2.9.3 - Uso do solo	57
2.9.3.1 - Área florestal	58
2.9.3.2 - Utilização florestal	60
2.10 - Caracterização ecológica	62
2.10.1 - Zonagem ecológica e caracterização autoftica	62
2.11 - História da arborização	65
2.11.1 - Os montados	65

2.11.2 - Os pinhais	67
2.11.3 - Os eucaliptais	67
2.12 - Reserva Natural da Serra da Malcata	68
2.13 - Flora	70
2.14 - Fauna	73
3 - MATERIAL E MÉTODOS DE ESTUDO	76
3.1 - Material utilizado	77
3.2 - Métodos de estudo	78
3.2.1 - Descrição da ficha de campo	78
3.2.2 - Procedimento adoptado	81
3.2.2.1 - Avaliações dendrométricas	83
3.3 - Considerações finais sobre a metodologia	85
4 - IDENTIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES TÍPICAS	86
4.1 - Improdutivo (I)	88
4.2 - Incultos (In)	89
4.3 - Florestal (F)	92
4.3.1 - Resinosas (Fr)	92
4.3.2 - Folhosas (Ff)	95
4.3.3 - Misto (Resinosas e folhosas) (M)	99
4.4 - Cultura agrícola (A)	101
4.5 - Povoamentos florestais situados fora da linha (PF)	104
4.6 - Considerações finais sobre a identificação das situações típicas	104
5 - ÁREAS FLORESTAIS ACTUAIS	106
5.1 - Resinosas	107

5.1.1 - Classe de qualidade	107
5.1.2 - Densidade dos povoamentos	109
5.1.2.1 - Medidas de densidade	109
5.1.2.1.1 - Índice de densidade do povoamento de Reineke (IDP)	110
5.1.2.1.2 - Factor de espaçamento de Wilson (Fw)	112
5.2 - Folhosas	114
5.2.1 - Caracterização dos montados	114
5.2.2 - Caracterização do eucaliptal	116
5.2.3 - Povoamentos mistos	117
5.3 - Fogos	117
5.4 - Rede viária e divisional	120

6 - ACÇÕES A DESENVOLVER NAS ÁREAS FLORESTAIS ACTUAIS

.....	121
6.1 - Montados	122
6.2 - Pinhais	123
6.3 - Eucaliptais	124
6.4 - Carvalhais	125
6.5 - Castanheiros	126
6.6 - Resinagem	126

7 - ACÇÕES A DESENVOLVER NAS ÁREAS FLORESTAIS POTENCIAIS

.....	127
7.1 - Identificação e caracterização	128
7.2 - Descrição das acções	129
7.2.1 - Sistema de defesa contra fogos	130

7.2.2 - Selecção das espécies para (re)arborização	131
7.2.3 - Preparação do terreno	143
7.2.4 - Protecção das linhas de linhas de água	145
7.2.5 - Melhorias	145
7.2.6 - Protecção dos caminhos florestais e melhoria da rede viária existente	146
7.2.7 - Exploração cinegética	147
7.2.7.1 - Potencialidades cinegéticas do Concelho	149
8 - REGULAMENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO	150
BIBLIOGRAFIA	153
ANEXOS	159

1- INTRODUÇÃO

O coberto florestal é uma das principais formas de utilização do solo, constituindo uma componente fundamental do ordenamento do território (Alves, 1986).

A vegetação natural portuguesa tem sofrido profundas alterações por causa da intervenção secular humana - agricultura nem sempre bem conduzida, prática de pastoreio intensivo e de queimadas, desbarato de matas que existiram, introdução de diversas espécies exóticas - levando a que se recorra hoje à utilização de modelos de referência para caracterizar os sistemas ecológicos naturais, bem como definir as respectivas potencialidades (Gonçalves, 1991).

Os incêndios florestais são um dos agentes de delapidação do património florestal nacional (Gaspar, 1990). Estes têm estado na última década a aumentar consideravelmente quer em número quer em área queimada

Também o decréscimo populacional em extensas áreas conduziu a alterações importantes no ordenamento do território a nível regional.

São cada vez mais importantes as funções de conservação e defesa do ambiente que as florestas possibilitam, assim como a melhoria de condições dos balanços hidrológicos e defesas dos solos, a garantia em geral dos equilíbrios biológicos, possibilidade de manutenção de áreas recreativas e de lazer. Daqui que as grandes questões que se levantam tenham a ver com a forma, os métodos, as soluções de organização do espaço, quanto a tipos de ocupação, espécies a utilizar, critérios de instalação, de tratamento e exploração (Loureiro, 1988).

O presente estudo visa, para o concelho de Penamacor, os seguintes critérios:

- Análise e sistematização das potencialidades e vocações das áreas florestais;
- Estabelecimento dum plano de ordenamento florestal, com especial destaque para as espécies mais aconselhadas, técnicas de mobilização do solo e métodos de instalação dos povoamentos mais adequados;
- Necessidade de resolução da questão dos fogos florestais, construção de vias de acesso, aceiros e limpezas de matos nos povoamentos florestais;
- Elaborar quadros de fácil leitura relativamente às acções a desenvolver para cada situação típica.

O presente trabalho é constituído por oito capítulos. O primeiro refere os

objectivos a atingir com este estudo. O segundo caracteriza a área de intervenção, nomeadamente a população, actividades a que se dedica, as condições do meio mais duradouras e estáveis, como a Geomorfologia, Fisiografia e Climatologia, a rede viária e classificações ecológicas. No capítulo três descreve-se a metodologia adoptada.

Por sua vez, no capítulo quarto, com base nas fichas de campo, ao se efectuar o agrupamento destas por situações típicas, procedeu-se à sua identificação e caracterização. No capítulo cinco caracterizaram-se as áreas florestais actuais existentes no Concelho, assim como a ocorrência de fogos. No capítulo seis propõem-se acções a desenvolver para cada situação típica nas áreas florestais actuais.

Realça-se no capítulo sete as acções a desenvolver nas áreas florestais potenciais e no capítulo oito refere-se a regulamentação e enquadramento das acções propostas.